Século XXI:

perspectivas para a literatura brasileira

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 1 15/06/2015 18:52: André Forte

URI
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Reitor
Luiz Mario Silveira Spinelli
Pró-Reitora de Ensino
Rosane Vontobel Rodrigues
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Giovani Palma Bastos
Pró-Reitor de Administração:
Nestor Henrique de Cesaro

Câmpus de Frederico Westphalen
Diretora Geral
Silvia Regina Canan
Diretora Acadêmica
Elisabete Cerutti
Diretor Administrativo
Clovis Quadros Hempel

Câmpus de Erechim
Diretor Geral
Paulo José Sponchiado
Diretora Acadêmica
Elisabete Maria Zanin
Diretor Administrativo
Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo
Diretor Geral
Gilberto Pacheco
Diretor Acadêmico
Marcelo Paulo Stracke
Diretora Administrativa
Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Câmpus de Santiago
Diretor Geral
Francisco de Assis Górski
Diretora Acadêmica
Michele Noal Beltrão
Diretor Administrativo
Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga
Diretora Geral
Sonia Regina Bressan Vieira

Câmpus de Cerro Largo
Diretor Geral
Edson Bolzan

URI
Frederico Westphalen

CONSELHO EDITORIAL DA URI

Presidente
Denise Almeida Silva (URI)

Conselho Editorial

Acir Dias da Silva (UNIOESTE)
Adriana Rotoli (URI/FW)
Alessandro Augusto de Azevedo (UFRN)
Alexandre Marino da Costa (UFSC)
Antonio Carlos Moreira (UNOESC/URI)
Attico Inacio Chassot (URI/FW)
Breno Antonio Sponchiado (URI/FW)
Carmen Lucia Barreto Matzenauer (UCPel)
Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)
Claudir Miguel Zuchi (URI/FW)
Daniel Pulcherio Fensterseifer (URI/FW)
Dieter Rugard Siedenberg (UNIJUI)
Edite Maria Sudbrack (URI/FW)
Elisete Tomazetti (UFSM)
Elton Luiz Nardi (UNOESC)
Gelson Pelegrini (URI/FW)
João Ricardo Hauck Valle Machado (AGES)
José Alberto Correa (Universidade do Porto, Portugal)
Júlio Cesar Godoy Bertolin (UPF)
Lenir Basso Zanon (UNIJUI)
Leonor Scliar-Cabral *ProfessorEmeritus* (UFSC)
Liliana Locatelli (URI/FW)
Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)
Lizandro Carlos Calegari (UFSM)
Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)
Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)
Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE)
Maria Cristina Gubiani Aita (URI/FW)
Maria Simone Vione Schwengber (UNIJUI)
Marilia dos Santos Lima (PUC/RS)
Mauro José Gaglietti (URI/Santo Ângelo)
Miguel Ângelo Silva da Costa (UNOCHAPECO)
Nestor Henrique De Césaro (URI/FW)
Noemi Boer (URI/Santo Ângelo)
Patrícia Rodrigues Fortes (CESNORS/FW)
Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS/FW)
Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)
Sibila Luft (URI/Santo Ângelo)
Tania Maria Esperon Porto (UFPEL)
Vagner Felipe Kühn (URI/FW)
Vicente de Paula Almeida Junior (UFFS)
Walter Frantz (UNIJUI)
Ximena Antonia Diaz Merino (UNIOESTE)

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 2 15/06/2015 18:52: André Forte

GÍNIA MARIA GOMES
(Organizadora)

Século XXI:

perspectivas para a literatura brasileira

Frederico Westphalen - RS
2015

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 3 15/06/2015 18:52: André Forte

Este trabalho foi licenciado com a Licença Creative Commons Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/ ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Organização: Gínia Maria Gomes
Revisão metodológica: Tani Gobbi dos Reis
Editoração: Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva e Luana Teixeira Porto
Revisão de Linguística: Wilson Cadoná
Capa/Arte: André Forte
Projeto gráfico: André Forte
Impressão: Boscardin Gráfica Editora

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Catalogação na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW
Bibliotecária Gabriela de Oliveira Vieira

S452 Século XXI : perspectivas para a literatura brasileira/Organizadora: Gínia Maria Gomes. – Frederico Westphalen : URI – Frederico Westph, 2015.
210 p.

ISBN 978-85-7796-145-0

1. Literatura brasileira. 2. Crítica literária. 3. Estudos literários. I. Gomes, Gínia Maria. II. Título.

CDU 82.09

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Prédio 8, Sala 108
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223 – Fax: 55 3744-9265
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Sumário

Perspectivas para o romance e o conto brasileiros no século XXI: (re)territorializações 7
Cimara Valim de Melo

Entre anjo e demônio, mas sempre sem voz: a representação da mulher em obras da literatura brasileira de periferia 15
Luciana Paiva Coronel

O sentido de estar à margem: a narrativa de Ana Paula Maia . 35
Ana Paula Teixeira Porto

À disposição para escuta em *Antônio*, de Beatriz Bracher 49
Antônio Marcos Sanseverino

A experiência transformadora da viagem em *Azul-corvo,* de Adriana Lisboa 67
Gínia Maria Gomes

A migração em *Inferno provisório*, de Luiz Ruffato: histórias dos anônimos da história 85
Luciane Figueiredo Pokulat

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 5 15/06/2015 18:52: André Forte

Metamorfoses urbanas e humanas no romance *Vista do Rio*, de Rodrigo Lacerda 105
Sheila Katiane Staudt

Gaiolas da incomuncabilidade: apontamentos sobre o silêncio em *A gaiola de Faraday*, de Bernardo Ajzenberg..... 125
Glauciane Reis Teixeira

Do caso ao ocaso: uma leitura de *Nada a dizer*, de Elvira Vigna 145
Cristiane da Silva Alves

Memória e identidade em *Barba ensopada de sangue*, de Daniel Galera..... 161
Lúcia Regina L. Rosa

Os despossuídos de Allgayer no Prêmio Açorianos de Criação Literária..... 175
Vera Haas

Postura do narrador na abordagem da violência: uma leitura de contos brasileiros contemporâneos 195
Luana Teixeira Porto

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 6 15/06/2015 18:52: André Forte

Perspectivas para o romance e o conto brasileiros no século XXI: (re)territorializações

Cimara Valim de Melo

Writing can't be separable from becoming.
Gilles Deleuze

Memória, deslocamentos, alteridade, violência, marginalização, universo interior, incomunicabilidade, identidade individual e coletiva, modernização, formação do Brasil: mais do que abordagens ou temas, tais tópicos revelam perspectivas para a literatura brasileira no limiar do novo milênio, as quais são investigadas ao longo dos onze ensaios presentes neste livro. Por meio das mais diversas formações discursivas e estéticas, a narrativa conquista seu espaço no sistema literário brasileiro. Ao se considerar, em especial, os empreendimentos realizados pelo romance e pelo conto nas últimas décadas, observa-se que ambos os gêneros ocupam significativo papel na representação do ser, do país e do mundo na contemporaneidade, problematizando não apenas aspectos sociais, históricos, econômicos, culturais e geográficos, mas a própria constituição literária.

A condição feminina dentro da literatura de periferia está no cerne do estudo de Luciana Paiva Coronel sobre a vivência marginalizada na cultura brasileira do século XXI. Ao se debruçar sobre as vozes de expressão periférica presentes na recente produção literária do país, a autora destaca um conjunto formado por nomes como Ferréz, de *Capão Pecado* (2000); Laura Matheus, dos contos "Os olhos de Javair" e "A vingança de Brechó", presentes na Revista *Caros Amigos*; Alexandre Buzo, de "Toda brisa tem o seu

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 7 15/06/2015 18:52: André Forte

dia de ventania", também na referida revista, e de *Guerreira* (2006). O urbano enquanto margem entre periferia e centro é aspecto discutido por Coronel, que visualiza o dentro e o fora na construção socioespacial do sujeito representado pela literatura, questionando o local por ela concedido à mulher que vive na periferia enquanto margem da cidade, e, portanto, à margem da margem. Nesse contexto, personagens sem voz, ou feitas de vozes silenciadas pela violência sexual e/ou doméstica, pela opressão e discriminação, são reveladas pelo literário. A voz feminina, historicamente minoritária, é assim ouvida, promovendo um importante passo para a representação da mulher como diferença, na busca por sua legitimação e reconhecimento.

A literatura como "espaço dos brutos" é objeto de investigação de Ana Paula Teixeira Porto, que se centra na obra de Ana Paula Maia, posicionando-a no contexto da produção narrativa atual como um dos principais nomes no que se refere à representação da violência e da marginalização pela literatura brasileira deste século. Para isso, Porto direciona a sua análise ao romance *A guerra dos bastardos* (2007), o qual retrata o território da favela. Há destaque para o viés temático do referido livro e o tratamento dado à linguagem por Maia, que inova discursivamente ao mesmo tempo em que mergulha na "leitura da sociedade". Ao desvelar seus códigos e mecanismos para garantia da sobrevivência, o romance apresenta a face crua da sociedade subalterna que vive em espaços de adversidade e marginalização, alimentados pela violência. Fragilidades na comunicação e nas relações, mal-estar constante, bem como descompassos na vida urbana carregada de brutalidades, são apontados por Porto, a qual direciona seu olhar sobre narrador e personagens de uma obra que denuncia o não dito pela sociedade, descortinando uma "periferia de valores" a formar o universo suburbano brasileiro.

Antônio Marcos Sanseverino investiga a relação de escuta estabelecida entre narrador e leitor em *Antônio* (2004), de Beatriz Bracher. Ao perseguir as vozes narrativas que emanam do romance, bem como a abertura presente nas estratégias que este utiliza, o autor observa, em seu ensaio, a função do leitor na obra, o qual tem a missão de desdobrar o texto em sua constituição polifônica, adentrando o universo dos narradores para, então, redefinir a história em meio aos seus diferentes vieses. Sanseverino disseca os relatos

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 8 15/06/2015 18:52: André Forte

de Raul, Isabel e Haroldo, os quais se reportam ao interlocutor Benjamim, construindo, através dele, uma espécie de teia discursiva, pela qual as diferentes versões dos fatos são estabelecidas, e o romance é construído em sua complexidade narrativa. Outro aspecto relevante está na tensão observada por Sanseverino na constituição da história. Ao contrapor três pontos de vista, bem como três dimensões temporais no entrecruzamento passado, presente e futuro, o romance não apenas contribui à formação de sua própria totalidade, mas, para além dela, revela questões inerentes à formação sócio-histórica brasileira.

A memória pelo fio dos deslocamentos é elemento central do estudo de Gínia Maria Gomes acerca do romance *Azul-corvo* (2010), de Adriana Lisboa. Em seu ensaio, a autora detém-se na força da memória dentro da composição narrativa do romance, a partir de sua relação intrínseca com o tempo – reconfigurado pela mente da narradora enquanto esta rememora fatos de diferentes momentos do passado – e com o espaço – estabelecido por distintos *milieux*, que se transformam com a passagem dos anos e as viagens experienciadas pela protagonista. Gomes pontua, especialmente, as memórias da narradora nos espaços estrangeiros, em contraste com a problemática da migração e suas repercussões à construção identitária das personagens. A noção de estraneidade corrobora a de pertencimento, justamente pelo vazio presente nas condições de "ser estrangeiro" e de "sentir-se em trânsito", as quais transfiguram as relações de alteridade. Outro aspecto fundamental nesse sentido é a relação indivíduo/cidade, que envolve o estranhamento do "eu" frente a processos de (re)territorialização percebidos na obra, e contribui à necessidade de refazer caminhos e redefinir distâncias pelas personagens. Viagens no tempo e no espaço na obra de Lisboa são exploradas por Gomes, que se atém aos deslocamentos imersos na narrativa, à vivência do sentimento de (não) pertencimento, bem como à forma como esta suplanta as imagens desbotadas de "casa, cidade, país" por meio da (re)construção de relações afetivas interligadas zaos novos territórios conquistados pelo romance na contemporaneidade.

Luciane Pokulat desenvolve um estudo acerca da obra *Inferno provisório*, de Luiz Ruffato, na busca pela visualização de fenômenos migratórios da história brasileira representados pela literatura contemporânea. Espaços rurais e urbanos são observados,

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 9 15/06/2015 18:52: André Forte

interseccionados ao processo de modernização vivido no país a partir da segunda metade do século XX. Juntamente a esse panorama cultural e histórico, Pokulat reflete, a partir do ponto de vista de personagens presentes nos volumes I, II e V da pentalogia, sobre uma literatura móbil, que se articula entre deslocamentos causados por diversos movimentos migratórios, a exemplo do êxodo rural, geralmente desencadeados por escolhas individuais que remetem a profundas transformações coletivas em nível de realidade econômica e social do país. A mobilidade proporcionada por fluxos diaspóricos vividos no Brasil faz-se, nesse sentido, não apenas como trajetória a ser realizada, mas também como possibilidade e desafio aos que buscam sair da posição social em que se situam. Em seu ensaio, centrado em personagens que desvelam faces anônimas das diásporas ocorridas no Brasil, a autora também chama a atenção à percepção das múltiplas vozes individuais, as quais acabam por compor o mosaico literário de Ruffato, representativo da história social brasileira.

Rastros do urbano e do humano na obra *Vista do Rio* (2004), de Rodrigo Lacerda, são resgatados por Sheila Katiane Staudt, que investiga o Rio de Janeiro representado no romance, sob a perspectiva de sua constituição histórica, geográfica e social. As mutações na fisionomia da cidade são vistas sob uma perspectiva diacrônica, de modo inter-relacionado às transformações no comportamento dos seres que a habitam, formando assim uma relação simbiótica homem/cidade. A narrativa em primeira pessoa, formada pelo cruzamento de olhares sobre o passado e o presente por meio da memória individual, traz à tona a história da urbanização do Rio de Janeiro, não apenas palco para a obra de Lacerda, mas, além disso, grande protagonista, a crescer verticalmente na conquista pelo progresso, e a transformar vidas na sua individualidade, como sugere Staudt. Desse modo, a autora investiga a experiência humana representada na obra de Lacerda, com ênfase na forma como a narrativa experimenta o isolamento eu/outro e a precariedade das relações nos centros urbanos. Os contrastes da modernidade pelo viés espacial e temporal – o urbano e suas metamorfoses vivificadas pela geografia e arquitetura transfiguradas com o passar do tempo – são sincronizados às contradições do humano, pela investigação de como a obra representa o comportamento individual em face do crescimento populacional e das mudanças nos espaços de um Rio de Janeiro em processo de modernização.

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 10 15/06/2015 18:52: André Forte

Glauciane Reis Teixeira envereda pela trajetória da incomunicabilidade em *A gaiola de Faraday* (2002), de Bernardo Ajzenberg. A partir do experimento metálico de Faraday, produzido em 1836 com vistas à diluição da corrente elétrica e aproveitado como constructo simbólico pelo romance em análise, Teixeira investiga a representação do processo de dissolução das relações familiares vivido pelas personagens na narrativa de Ajzenberg. A família, com suas fragilidades e precariedades, é descoberta pela experiência do indivíduo enquanto *alien* de suas próprias relações, conforme observa Reis. Ao mesmo tempo, são elementos de visualização, de um lado, o desejo individual pela liberdade e, de outro, o aprisionamento das personagens devido à alternativa-limite vivida por meio do autoexílio. O elemento central utilizado por Teixeira para a análise de tais questões é a investigação do silêncio, tendo em vista que este se faz crucial para a compreensão da incomunicabilidade desenvolvida ao longo do romance, em especial quando este se volta ao esfacelamento das relações familiares, e aos seus reflexos na vida da personagem Enzo. É nesse sentido que autoexílio e silêncio se embraçam, configurando a experiência de "viver à margem" por que passam personagens representativos de indivíduos segregados de sua própria história.

Cristiane da Silva Alves direciona seu olhar ao romance *Nada a dizer* (2010), de Elvira Vigna, escritora representativa da abordagem do universo pessoal pela narrativa contemporânea. Com base no romance em questão, as relações familiares e amorosas são problematizadas pela temática da infidelidade, a qual é contextualizada por Alves dentro do panorama da literatura brasileira. Destaca-se, no *corpus* de análise, o ponto de vista feminino acerca do tema, engendrado ao discurso romanesco para desconstruir perspectivas tradicionais e trazer novas possibilidades estéticas entre palavras e silêncios. Dentre os elementos de renovação, está o uso das novas tecnologias como filtro para a realidade representada, bem como a presença de uma linguagem oscilante, feita de questionamentos, análise interior e rememorações. O papel da narradora à revelação dos ocasos inerentes às relações esfaceladas é observado, assim como o das personagens que envolvem o fato em si – a traição amorosa. Para isso, Alves detém-se nas conexões entre figura feminina, papéis sociais e construção identitária, os quais são explorados face aos padrões de relacionamento experimentados na contemporaneidade.

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 11 15/06/2015 18:52: André Forte

Dessa forma, a voz dada à figura feminina, ainda minoria na literatura brasileira, é examinada, trazendo para primeiro plano a mulher, os espaços e as angústias que a permeiam neste século.

No ensaio de Lúcia Regina Rosa, a problematização da identidade é elemento que rege o estudo do romance *Barba ensopada de sangue* (2012), de Daniel Galera. A partir de suas conexões com a memória – seja pela esfera individual ou coletiva – e dos trânsitos no espaço e no tempo realizados pelo protagonista, que se desloca em busca de seu passado e de si mesmo, a identidade constitui-se como dilema experienciado ao longo da narrativa. Com isso, Rosa busca a análise do processo de construção e crise identitária no romance de Galera, seja pela exploração de como é representada a procura pelo passado individual através da retomada de uma ancestralidade perdida, seja pelas consequências que esse movimento provoca ao processo de autoconhecimento do protagonista. Sintomático dessa situação caótica estabelecida entre memória e identidade é a presença da imagem do duplo, avaliado como tentativa de reconstituição do passado pelo reconhecimento do protagonista na imagem do avô – e vice-versa. Memória e espaços deslocados, memória e tempo, memória e imagem de si/do outro: tais relações, apontadas por Rosa, corroboram a ressignificação dos tempos passado/presente/futuro, na busca por sua confluência e compreensão por meio do literário.

As narrativas presentes na obra *Ciranda de pedra* (2011), de Eni Allgayer, são objeto de estudo de Vera Haas, a qual possui como alvo a representação do desempoderamento em personagens de livros finalistas do Prêmio Açorianos de Criação Literária 2010. Para isso, a autora toma como base a produção da única escritora presente entre os selecionados, refletindo sobre a relação entre realidade social brasileira e estratégias da narrativa contemporânea, a partir das imagens recorrentes dos despossuídos no livro de Allgayer. Entre elas, destacam-se as de homens a viver diferentes formas de humilhação; de mulheres atingidas pelo preconceito de gênero, mesmo dentro do núcleo familiar; de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. De algum modo, todos – entre os quais se encontram catadores de lixo, donas de casa, viajantes, bêbados, assaltantes, trabalhadores – convivem com a falta de dignidade e a violência, sofrendo-a ou praticando-a. Haas também observa o abismo existente entre os mundos rural e urbano, bem

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 12 15/06/2015 18:52: André Forte

como as vicissitudes decorrentes da vida em ambos os espaços. Por meio da análise dos pontos de vista e dos recursos narrativos presentes na obra em questão, são apresentados seres vitimados pelo desempoderamento, muitas vezes silenciados pela pobreza, pela violência, pelo sofrimento e pela voracidade do capitalismo, a aguçar as desigualdades sociais – mas que recebem voz através da literatura.

À luz da perspectiva do narrador contemporâneo, interconexões entre literatura e violência são trazidas à tona no ensaio de Luana Teixeira Porto. São objetos de investigação as práticas de agressão, em suas formas física, simbólica e psicológica, bem como os modos como elas têm sido representadas pelo conto brasileiro, em meio a diferentes contextos históricos, éticos e sociopolíticos. Para tal, Porto utiliza como *corpus* os contos "Creme de alface", de Caio Fernando Abreu, e "Angu de sangue", de Marcelino Freire. Seja pelo discurso cambiante que permeia suas vozes narrativas, ou pela posição dúbia de espectador e/ou agente frente à banalização da violência nos centros urbanos, os contos são visualizados em suas possibilidades discursivas, a fim de que sejam clarificados os modos como esta é refletida no fluxo narrativo. Dessa forma, as perversidades que ebulem do fluxo discursivo entre narrador e personagens dos contos em questão são descortinadas pela construção imagética da violência – a transfigurar não apenas a sociedade neles representada, mas o próprio território literário, por meio de textos que extrapolam a esfera de criação para agir de forma engajada, como relatos de uma sociedade retratada em sua crueza e brutalidade.

Como podemos visualizar pelos referidos estudos, a literatura potencializa-se, redimensiona-se, (re)territorializa-se, ora resistindo, ora integrando-se, ora trazendo novos matizes ao mundo contemporâneo, a seu legado e suas agruras. As produções literárias analisadas ao longo dos ensaios que compõem o presente livro, o qual é fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa "Literatura brasileira contemporânea: diálogos e reflexões", são designativas do movimento renovador e inquietante do literário. Feita de uma diversidade de trajetórias e devires, que se rearticulam e reorganizam no tempo e no espaço, a literatura compõe na contemporaneidade um território próprio, ao mesmo tempo aberto e mutável, que assume força restauradora no universo cultural brasileiro do século XXI.

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 13 15/06/2015 18:52: André Forte

Cimara Valim de Melo é Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com pós-doutorado pelo Brazil Institute, King's College London (KCL). Destaca-se, em sua produção acadêmica, o livro *O lugar do romance na literatura brasileira contemporânea* (2013). É membro do grupo de pesquisa "Literatura brasileira contemporânea: diálogos e reflexões". E-mail: cimara.valim@gmail.com

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 14 15/06/2015 18:52: André Forte

Entre anjo e demônio, mas sempre sem voz: a representação da mulher em obras da literatura brasileira de periferia

Luciana Paiva Coronel

lá sou amiga do rei,
lá tenho o homem que eu quero
na cama que eu escolherei
"Vou-me embora para Passárgada"
Dinha.

É reiterado, na avaliação de críticos literários nacionais de diferentes orientações teóricas, o reconhecimento da força, em termos de ressonância social, do que se chamou "a nova cultura da periferia brasileira", um conjunto variado de produções que envolvem música e literatura e que rompem a fronteira das margens urbanas, despontando na virada de século e logo afirmando-se como um dos fenômenos decisivos da cultura brasileira do século XXI. Heloísa Buarque de Hollanda (2009, n. p.), curadora de uma coleção de publicações oriundas deste universo, apresenta-as como possuindo "feição própria, uma indisfarçável dicção proativa e um claro projeto de transformação social." Ainda segundo a crítica, "trata-se de novas formas de responder a questões culturais, sociais e políticas emergentes" (HOLLANDA, 2009, n. p.).

O momento inaugural da expressão periférica no terreno da literatura brasileira mais recente, excluindo-se a precursora Carolina Maria de Jesus, situada nos já distantes anos 1960, ocorre com o lançamento de *Cidade de Deus* (1997), escrito pelo então morador do

Ginia_Livro_Século XXI_13-06.indd 15 15/06/2015 18:52: André Forte